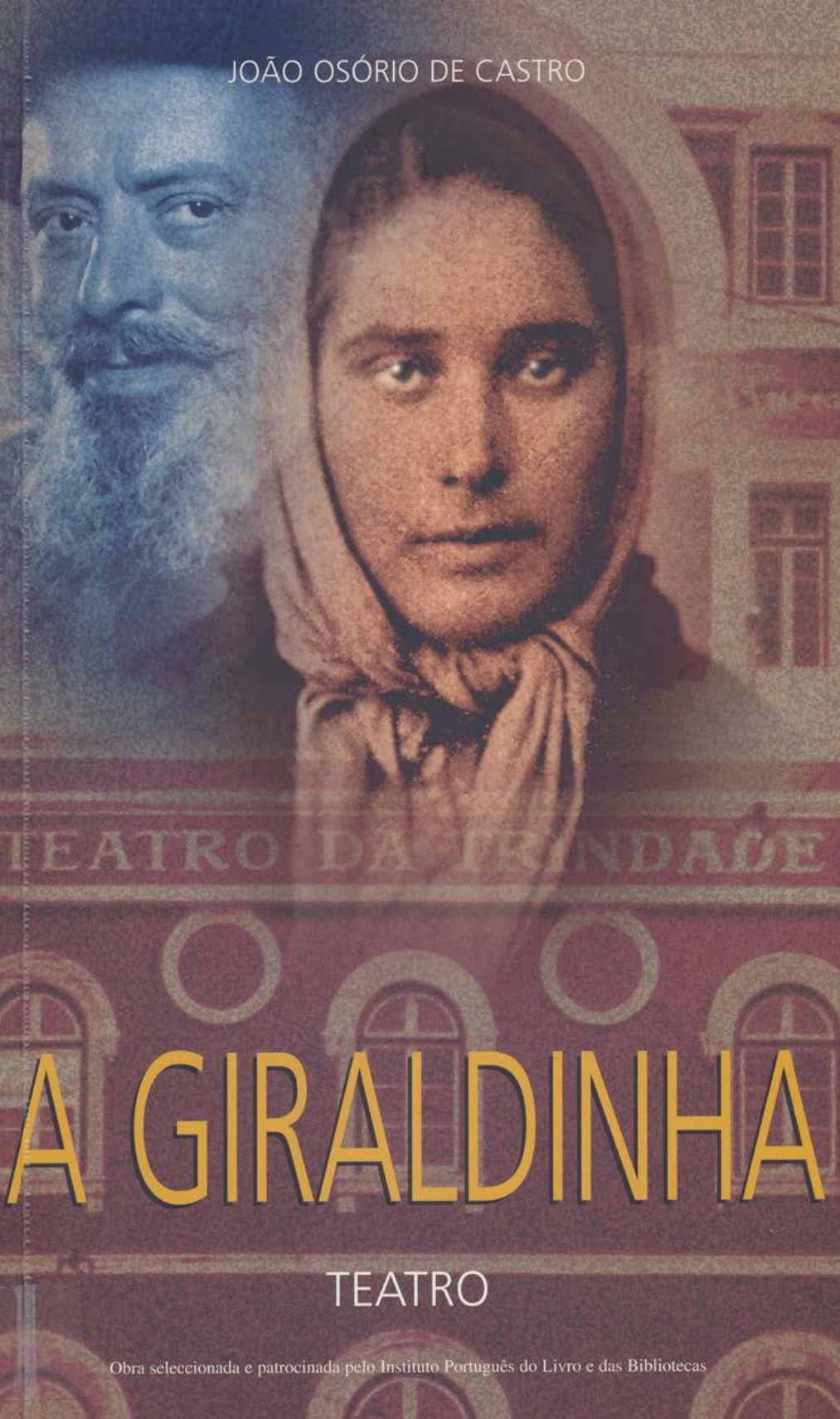




JOÃO OSÓRIO DE CASTRO

TEATRO DA TRINDADE

A GIRALDINHA

TEATRO

Obra seleccionada e patrocinada pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas

JOÃO OSÓRIO DE CASTRO

A GIRALDINHA

Teatro

2002

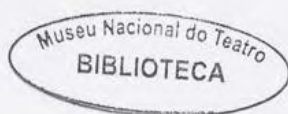


INSTITUTO PORTUGUÊS DO
LIVRO E DAS BIBLIOTECAS



MINISTÉRIO DA CULTURA

Obra seleccionada e patrocinada pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas



Ficha Técnica

Título
A Giraldinha

Autor
João Osório de Castro

Capa
Arranjo Gráfico de Ricardo Miranda

Coordenação
João Gil

Edição, Impressão e Acabamento
ELO - Publicidade, Artes Gráficas, S.A.

Depósito Legal
187010/02

ISBN
972-8753-05-5

Reprodução Proibida

PERSONAGENS

Giraldinha

Esculápio

João Petiz – Preso

Polícia – Guarda Felicidade – Caixeiro – Bilheteiro

1.º Passageiro – Preso

Chefe Jacob

Francisca Russa – Senhora das Portas de St.º Antão – Manuela

Pêra de Satanás

Caramelo - 2.º Passageiro – Preso

Chefe Curto – Tio Alberto – Juiz

"Si certaines personnes ne vont pas dans le bien jusqu' où ils pourraient aller, c'est par le vice de leur première instruction."

La Bruyère
(*Les caractères de l'homme*, 152)

Esta peça, praticamente toda inventada, contém, no entanto, alguns apontamentos registados na história, sobre a capacidade labial da famosa **Giraldinha**, para "enrolar o mais pintado", e em menos de um fósforo, pôr-se rapidamente a girar.

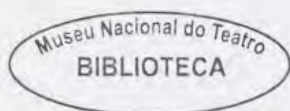
A figura típica e boémia do famoso Esculápio, jornalista, crítico e autor de gazetilhas e peças de teatro revisteiro, que Lisboa conheceu desde os finais do século XIX, até às primeiras décadas do seguinte, é aqui utilizada para dar corpo à ideia de aproveitar o mito fabulista da **Giraldinha**, numa tentativa de levar uma peça à cena, no então popularíssimo Teatro da Trindade.

A **Giraldinha**, que é uma espécie de "Ópera dos Quatro Vinténs", à portuguesa, como já lhe chamou um sólido conhecedor Mestre de Teatro, contém os ingredientes próprios para proporcionar um espectáculo bem disposto, revivalista de uma certa época muito característica da vida lisboeta.

De agradável leitura, a peça não deixa de conter a quantidade de crítica conveniente, dentro das boas regras do "ridendo castigad mores".

À fantasia dos possíveis recriadores finais deste texto teatral, que, como todos, aspira à glória das luzes da ribalta, confiamos a oportunidade de avaliarem das evidências dos múltiplos eventuais aproveitamentos, deste tema bem português, com "pano para mangas!"

João Osório de Castro



...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de
...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de
...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de

EXCERPT

...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de
...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de

I CENA

...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de
...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de

EXCERPT

...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de
...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de

EXCERPT

...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de
...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de

EXCERPT

...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de
...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de

EXCERPT

...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de
...de la viața pe care o trăiește în prezent - "O Cămină de

(Pátio interior de um retiro fora de portas – “O Quebra Bilhas”. Esculápio e Giralдинha estão de frente para um manequim com traje de homem, com guizos pendurados junto às algibeiras.)

ESCULÁPIO

Dá gosto olhar para ti, Maria Rosa. Estás simpática, graciosa e também atraente.

GIRALDINHA

(Coquette.) Deixei-me desse nome. Estive "dentro" com ele.
(Sopra na palma da mão.)

Para si, serei sempre Giralдинha... que, dessa graça, já não me posso livrar.

ESCULÁPIO

(Canta.)

Giralдинha! Giralдинha!

Tens uma boca bem apetitosa.

GIRALDINHA

(Mostra os dentes.)

O que toda a gente me gaba são os dentes... Brancos e certinhos.

ESCULÁPIO

Nunca dessa boca tivessem saído tantas finas artes e habilidades.

GIRALDINHA

A boca é a minha principal ferramenta de trabalho...

(Giralдинha aproxima-se do manequim.)

ESCULÁPIO

Se a viveza dos teus belos olhos apreciassem melhores alvos,
poderias dar cartas de ouro!

GIRALDINHA

E a emoção? *(Está junto do manequim.)*

O Niza quer dar-me sociedade na arte do esticão.

(Tenta tirar uma carteira do casaco do manequim, sem que os sinos toquem. Em três tentativas, acerta uma.)

Se trabalhasse nisto oito horas por dia, acabaria por fazer o trabalho com limpeza. Mas este não é o meu jeito.

O meu gozo começa, quando antevejo a aproximação do pato, para depenar da primeira à última pena.

(Faz movimento de levar espingarda à cara.)

Pum! Pum! Pum!

(Ri.) Sou uma caçadora de salto. O coração bate-me em sobresalto. É um delírio.

ESCULÁPIO

Muitas vezes, a caça foge-te. Ou és tu a caçada?

GIRALDINHA

Também me dá frenicoques jogar à cabra-cega com os polícias.

(Continua o treino. Em três vezes, acerta uma.)

ESCULÁPIO

Larga esta vida...

Não te salvarás da rede que te armarem.

Tenho bons amigos no teatro.

GIRALDINHA

No teatro, já eu ando!

ESCULÁPIO

Pago-te umas lições de dança. Arranjo-te um lugar de corista.
Podes estudar. Voar...

Mas tens de me jurar que não me deixas ficar mal.

GIRALDINHA

(Comovida, dá um breve abraço a Esculápio.)

Bem sabe como eu gosto de si. Mas não me peça o impossível.

(Tenta de novo o trabalho com o manequim. Em três tentativas acerta duas.)

Estou a melhorar. O Niza até pode ter razão. Isto é um trabalho mais limpo.

Há quase quarenta anos que o Niza vive deste ofício como um lorde! Habita em boas casas, em Lisboa e na província. Veste do mais fino. Dá-se com pessoas ricas e de importância. Nunca foi apanhado em flagrante delito. Nunca foi preso.

Todo ele é estilo!

ESCULÁPIO

Mas olha que o Niza sempre trabalhou sozinho!

GIRALDINHA

(Maliciosa.) Ladrão só, pêga só!

Olhe que a deferência dele cá pela pequena é de apreciar.
Caramba!

ESCULÁPIO

Não andaré ele saudoso de carinhas frescas?

GIRALDINHA

Para o Niza, o serviço é sagrado!

Nem eu sou dessas!

O meu problema está no género de trabalho. (*Aponta para o manequim.*)

É frio ou científico, lá como o Niza diz.

(*Ensaia mais uma vez. Acerta.*)

É uma boa geringonça para os treinos. Mesmo que nunca venha a trabalhar nesta arte, o saber não ocupa lugar. E um dia, num aperto, sabe-se lá!

(*Cantarola.*)

Que ninguém diga desta água não beberei, na dura passagem por esta vida.

ESCULÁPIO

És mesmo gira. Tens cá uma pinta! Mas isto não é vida para ninguém. Dá-me ouvidos, enquanto é tempo! Eu estarei ao teu lado.

Se eu garantir à polícia que estás a mudar de vida, eles deixam de andar de olho em cima de ti.

GIRALDINHA

(*Subitamente excitada.*) Ah! Se eu pudesse. Se eu pudesse! Mas o meu frenesim? Quem me tira o meu frenesim?

ESCULÁPIO

(Aproxima-se, convincente.) Daqui a um ano ninguém se lembra das tuas façanhas. Tu não tens mau fundo. Nunca maltrataste ninguém.

GIRALDINHA

Deus me livre! Tenho horror ao roubo de sangue. Esses são uns porcalhões! Eu uso apenas lábia.

ESCULÁPIO

É o que eu te digo. Foge! Foge deste meio! Vamos.

GIRALDINHA

(Misteriosa.)

Vamos. Vamos. Vamos para onde, meu amigo Esculápio?
Se soubesse agora, qual é o meu mais ardente desejo...

ESCULÁPIO

Dá-me a tua mão.

(Giraldinha dá-lhe a mão que Esculápio põe junto ao coração.)

Sentes como este coração bate forte? Por quem será?

GIRALDINHA

(Retirando a mão, fazendo-se ao abraço.)

Não me prenda aí a mão. Faz-me impressão o bater dessas pancadas... Ai! Ai!

(Abre os braços.)

ESCULÁPIO

(Avança para o abraço.) Este será o beijo que selará o nosso acordo *(beija-a)*, para uma tua nova vida.

GIRALDINHA

Não, não pode ser... amigo. Meu querido amigo.

(Giraldinha aproveita a situação, para se afastar uns instantes e sem o parceiro dar por isso, tira-lhe a carteira do bolso, que mete sob o xaile, manga do casaco, etc.

Terminado o beijo, Giraldinha mostra-se bem disposta.)

GIRALDINHA

Ufa! Como estou aliviada!

(Ensaia uns passos de dança. Uma espécie de flamenco.)

ESCULÁPIO

(Surpreendido.)

Que bicho te mordeu?

GIRALDINHA

(Avança para Esculápio.)

Deixe-me acalmar. Devagar.

(Dá mais uns passos de dança.) Ai que bom! Ai que bom!

Durante uns dias, quero andar por aí, a apreciar as coisas boas da vida... a dormir, a dormir profundamente. Deixem-me rir... Deixem-me rir! Quero esquecer. Esquecer tudo. Almoçar, durante uma semana, o fabuloso bacalhau do Mantas!

ESCULÁPIO

E sobre o que acabei de te dizer?

GIRALDINHA

Vou viajar até Coimbra. Tenho umas contas a fazer com a Manuela espanhola. Olé!

ESCULÁPIO

O que vais fazer para Coimbra? Quero que tenhas juízo.

GIRALDINHA

Bem vê que não sou boa da cabeça.

ESCULÁPIO

Mas, como queres ir para Coimbra, se ainda há pouco me disseste que estavas sem dinheiro?

GIRALDINHA

(Risonha.)

Por vezes, o dinheiro cai-me do céu aos trambolhões...

ESCULÁPIO

Mas como?

(Leva a mão à carteira. Repara que não a tem.)

A minha carteira?

GIRALDINHA

(Sorrindo, triunfante. Estendendo-lhe a carteira.)

Não pude resistir. Pum! Pum! Pum!

Se há momentos não lhe tirasse a carteira, rebentava!

ESCULÁPIO

Esta agora! Como pudeste? Parece impossível.

GIRALDINHA

(Risonha. Brinca na oferta e recusa da carteira.)

Um pato de verdade teria de lhe dizer adeus para sempre!

ESCULÁPIO

(Recolhe a carteira. Leva-lhe com ternura a mão à cara.)

Dás-me vontade de chorar!

(Senta-se.)

GIRALDINHA

(Chama para dentro.) João Petiz, vem cá. Traz a guitarra!

Afina aí para: Não vale a pena chorar!

(Tipo fado de Lisboa. Aproxima-se de Esculápio. Entra João Petiz. Afina a guitarra.)

Pra quê chorar nesta vida,
quem mo saberá dizer?

A vida é um mistério profundo
que não se pode entender.

E de a olhar bem de frente,
sempre gostei de fazer.

Chorar a vida não quero,
basta-me ter de a viver!

(João Petiz, num rasgo de virtuosismo, muda de acompanhamento. Giralдинha acompanhada pela voz de João Petiz.)

Pra quê chorar nesta vida,
quem mo saberá dizer?

A vida é um mistério profundo
que não se pode entender.

E de a olhar bem de frente,
sempre gostei de fazer.

Chorar a vida não quero,
basta-me ter de a viver!

ESCULÁPIO

Bravo! Bravo!

E que bem toca o amigo João Petiz!

Estás a trabalhar aqui no Quebra Bilhas?

(Rapaz novo, com bom aspecto.)

JOÃO PETIZ

Isto não dá *(Faz sinal de dinheiro, mexendo com os dedos.)*

Ando por aí à procura de uma oportunidade.

Toco para a Giralдинha e para um ou outro, por aqui e ali... Tenho de dar ginástica aos dedos.

ESCULÁPIO

Tocas bem... Num teatro, com o tempo, farias carreira. Gostava de te ouvir acompanhar à guitarra algumas das minhas gazetilhas.

GIRALDINHA

Agradece ao Senhor Esculápio. Para ti, poderia até ser muito bom... Não vás cair outra vez em tentação...

ESCULÁPIO

Mas de onde é que eu te conheço?... Com esse bigode...

GIRALDINHA

Ora! É o discípulo...

ESCULÁPIO

Do Pêra de Satanás... claro! Eu assisti a esse julgamento e fiz as notícias para "O Século".

Provou-se a culpa principal do Pêra... E ainda és novo. Ficaste com a pena suspensa. Mas para a próxima... fiará mais fino!

GIRALDINHA

Para este morcego, não há a próxima... A este, sim, se puder, deite-lhe a mão, amigo e Senhor Esculápio...

Com uma arte tão bonita, qualquer figurão das nossas notas, desenhado por ele, não faz qualquer diferença do verdadeiro!

E nas assinaturas? Letra de rei: É um perigo! O maldito Pêra de Satanás, mesmo da cadeia, anda sempre a tentá-lo, com os seus falsários.

Desgraçado de ti, se lhe vais atrás da cantiga.

JOÃO PETIZ

Calada, Giraldinha!

Tens muito para onde deitar os "clizes".

GIRALDINHA

Não tenhas receio do Senhor Esculápio... É jornalista. Não é bufo. E anda a estudar uma peça para se representar no Teatro da Trindade. Quer que eu entre.

ESCULÁPIO

Se tu tiveres juízo, poderias vir a dar uma bela característica para papéis cómicos, cantar...

GIRALDINHA

Então é que na polícia rebentavam de raiva!

ESCULÁPIO

O teu nome no teatro será outro...

GIRALDINHA

Eu gosto do nome de Giralдина. Vai mais comigo. (*Gira sobre si.*)

ESCULÁPIO

Mas não compreendo. Queres salvar aqui o Petiz dos picos dos maus caminhos. E para ti?... Zero? Essa é de cabo de esquadra.

GIRALDINHA

Esquadra, não! Longe vá o agoiro.

Há dias, para me safar da gaiola, intrujei o Chefe Feijão. Ando a fugir-lhe, há uma semana. Se me apanham, vou "dentro"! (*Pequena pausa.*) Por favor, acompanhem-me num Padre-Nosso! (*Reza.*)

Padre nosso que estais no céu, etc., até ao fim.
(*Os dois ficam na expectativa. João Petiz retira-se.*)

ESCULÁPIO

O que foi agora?

GIRALDINHA

Apareceu-me a velha da gata. Uma velha a quem empalmei um cordão de ouro e umas jóias pequenas e não sei mais o quê! Ficou ainda com bastantes jóias. E furiosa.

ESCULÁPIO

Estás arrependida?

GIRALDINHA

(*Encolher de ombros, surpreendida. Mima a representação.*)

Não. Quer ouvir? Estávamos as duas na cozinha a preparar a canja de uma galinha que eu lhe levei, para me fazer simpática.

Nisto, a gata da casa salta para cima da mesa, apanha os fígados da galinha e ala que se faz tarde. A velha desatou aos gritos: Giraldinha, minha ladra, minha ladra.

E eu feita da província: "A sua gata chama-se Giraldinha? Que graça!"

Chamo-lhe Giraldinha, por ser tão ladra, como a senhora está vendo!

Eu, ingénua: Ora essa!

(*Mudança de voz.*) Eu lhe explico. Há aqui em Lisboa uma célebre ladra a quem chamam a Giraldinha. Percebe a Senhora?

Sim, sim. Ora não há!

(*Mudança de voz.*) E eu: Acautele-se a senhora com essa Giraldinha, que até tem artes de roubar a Nosso Senhor Jesus

Cristo, segundo leio por aí nos jornais. (*Pausa. Encolher de ombros.*) Um exagero!

ESCULÁPIO

Mas porque lhe rezas?

GIRALDINHA

Quando os meus patos me aparecem, assim de repente, rezo para os apaziguar. Peço para eles a melhor das ressignações. No "Padre-Nosso", faço sobressair aquela do "perdoai-nos Senhor as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos tem ofendido". Depois, digo-lhes: O mundo é feito do bem e do mal. Já ouvi dizer a um doutor, que há uma lei do equilíbrio da geringonça deste mundo. Devido a este gosto que tenho de falar com eles, alguns queixosos aparecem-me muitas vezes.

ESCULÁPIO

Isso dá-te um trabalho.

GIRALDINHA

(*Encolhendo os ombros.*)

É!

ESCULÁPIO

Também pedes o auxílio de S. Judas Tadeu?

GIRALDINHA

(*Séria.*)

Esse tem muito que ajudar, tantos são os ladrões que andam por aí! Agarro-me antes ao Chefe Cristo e ao Santo Expedito.

ESCULÁPIO

(Certa ironia.)

Não é mal escolhido o Santo Expedito!

GIRALDINHA

(Ajustando os peitos.)

Também me falha! No fim, só posso contar com os meus recursos!

ESCULÁPIO

Olha, tenho estado a pensar que a entrada do João Petiz na acção pode dar uma certa força à nossa peça. Temos a possibilidade de complicar uma história....É uma tecla interessante para bater!

(Dirige-se para a Giralдина. Esta esquiva-se um pouco.)

Vou andando. Tenho ainda de escrever a crónica para "O Século". Amanhã mesmo verei o que posso fazer pelo Petiz!

Queres que te leve para Lisboa?

GIRALDINHA

(Hesitante.)

Gostava... Oh! Se gostava! Mas eles andam à minha cata. Aqui salto melhor de poleiro. Para a semana, estarão mais calmos. Vemo-nos.

(Breve escuro.)